

“FAZER DISCÍPULOS”: UM ESTUDO A PARTIR DE MATEUS 28:18-20

Jhonathan James de Sousa¹

Resumo

O presente artigo aborda a missão e o discipulado com base na Grande Comissão Evangélica dada por Jesus aos discípulos, conforme registrado em Mateus 28:18-20. Este estudo é o resultado de uma pesquisa bibliográfica e de uma breve análise exegética do texto bíblico mencionado. Além de mencionar o que diferentes teólogos e missiólogos escreveram sobre o tema em pauta, buscou-se uma definição para os termos “missão” e “discipulado”, aplicando-os ao contexto da igreja local, com ênfase na ordem de “fazer discípulos”. A pesquisa demonstra que a missão pode ser realizada por meio do discipulado. Por fim, o artigo ressalta que a tarefa de discipular pessoas é parte do mandato divino confiado aos membros da igreja.

Palavras-chave: Missão; discipulado; discípulos; igreja; membros.

Editor Científico: **Rodrigo Follis e Flavio Prestes Neto**
Organização Comitê Científico
Double Blind Review pelo SEER/OJS
Received: 30/11/2023
Approved: 13/08/2024

Como citar: SOUSA, J. J. de. “Fazer discípulos”: um estudo sobre discipulado a partir de Mateus 28:18-20. *Kerygma*, Engenheiro Coelho (SP), v. 18, n. 1, p. e1571, 2024. DOI: <https://10.19141/1809-2454.kerygma.v18.n1.pe1571>

¹ Doutorando em Teologia Bíblica (NT) pela Escola Superior de Teologia de São Leopoldo - EST, Rio Grande do Sul, (Brasil). Mestre em Teologia Sistemática pela Escola Superior de Teologia de São Leopoldo - EST, Rio Grande do Sul. E-mail: prjjesousa@gmail.com



“MAKING DISCIPLES”: A STUDY BASED ON MATTHEW 28:18-20

Abstract

This article addresses mission and discipleship based on the Great Evangelical Commission given by Jesus to the disciples, as recorded in Matthew 28:18-20. This study is the result of bibliographical research and a brief exegetical analysis of the referenced biblical text. In addition to mentioning what different theologians and missiologists have written on the subject, we sought to define the terms “mission” and “discipleship”, applying them to the context of the local church, with an emphasis on the command to “make disciples”. The research demonstrates that mission can be accomplished through discipleship. Finally, the article highlights that the task of discipling people is part of the divine mandate entrusted to church members.

Keywords: Mission; discipleship; disciples; church; members.

“HACER DISCÍPULOS”: UN ESTUDIO A PARTIR DE MATEO 28:18-20

Resumen

Este artículo aborda la misión y el discipulado basados en la Gran Comisión Evangélica dada por Jesús a los discípulos, según lo registrado en Mateo 28:18-20. Este estudio es el resultado de una investigación bibliográfica y un breve análisis exegético del texto bíblico citado. Además de mencionar lo que diferentes teólogos y misiólogos han escrito sobre el tema, se buscó definir los términos “misión” y “discipulado”, aplicándolos al contexto de la iglesia local, con énfasis en la orden de “hacer discípulos”. La investigación demuestra que la misión puede llevarse a cabo a través del discipulado. Finalmente, el artículo destaca que la tarea de discipular a las personas es parte del mandato divino confiado a los miembros de la iglesia.

Palabras clave: Misión; discipulado; discípulos; iglesia; miembros.

INTRODUÇÃO

O tema do discipulado tem ganhado bastante notoriedade no meio acadêmico, especialmente entre pesquisadores das áreas de teologia bíblica e teologia prática. O objetivo de tais pesquisas sobre o discipulado, em sua grande maioria, é conhecer e aplicar esse processo nas estratégias missionárias das comunidades de fé contemporâneas, fazendo com que a missão de Deus (*missio Dei*) seja realizada de uma forma mais efetiva pela igreja.



A missão é um dos temas centrais da Bíblia. Pode-se dizer que um dos seus fundamentos é a própria Bíblia. Com base na hermenêutica bíblica, a missão é a essência das Sagradas Escrituras. Isso implica que o foco de toda a educação teológica deve estar direcionado à missão. No campo teológico, usamos o termo missiologia² para abordar todos os aspectos relacionados à missão. Na elaboração de qualquer estratégia de evangelização, seja ela transcultural, rural ou urbana, a teologia acompanhará a missiologia. David Bosch (1980, p. 89) afirmou que “nenhuma missiologia é possível sem teologia”. Segundo esse autor,

Foi só na década de 1940 deste século, todavia, que a pesquisa bíblica, tendo como pioneiros Michel (1941 e 1950/51) e Lohmeyer (1951), começou a dar uma atenção séria a Mt 28:19-20. Desde então, tem havido um interesse continuado e, de fato, crescente, entre os estudiosos do Novo Testamento, pelas linhas finais do Evangelho de Mateus (BOSCH, 2014, p. 81-82).

De acordo com Mateus 28:18-20, Jesus comissionou seus seguidores com a responsabilidade de fazer discípulos, ato denominado discipulado. O processo traçado por Cristo contém teologia e missiologia. Ele os ordena a “fazer discípulos”, usando o “ensino” como estratégia para a formação dos novos discípulos. O objetivo da Grande Comissão é converter aqueles que aceitam a Palavra de Deus em discípulos de Jesus. Ellen G. White (1990, p. 696) afirma que o desprezo em cumprir a Grande Comissão é resultado da estratégia satânica de semear “a incredulidade, a mundanidade, a falta de consagração e a contenda entre o professo povo de Deus que nos têm detido neste mundo de pecado por tantos anos”.

Francis M. Dubose (1983, p. 60) ressalta que a figura bíblica do verdadeiro Deus é comparada à de um grande “enviador”. É Deus quem chama, envia, capacita e produz os resultados da missão, obviamente por meio do Filho, do Espírito Santo e de seus missionários. Como escreveram William J. Larkin Jr. e Joel F. Williams (1998, p. 240), “como é descrito no Novo Testamento, Deus está no centro da missão”.

Assim, para esse estudo, “discípulo” é o que ouve e responde o chamado de Jesus para conviver e aprender com Ele (Mt 10:1-4). Já “discipulado” exprime a ideia

² Missiologia (do latim *missio* “envio”; do grego *logia* “estudo”) ou Teologia de Missões é um ramo da Teologia que estuda as missões, que são ações de propagação de uma religião. No Cristianismo, a missiologia é uma subdisciplina da teologia pastoral. No que diz respeito à história acadêmica do estudo da missão do povo de Deus, foi apenas em 1850 que o teólogo alemão, Friedrich Schleiermacher, conseguiu colocar a missiologia entre aquelas disciplinas teológicas que fazem parte da teologia prática (ALVES, 2012, p. 44).



de estar ao lado de Jesus, assimilar a sua vida e reproduzi-la em outros (Mc 3:13, 14). Por sua vez, “missão” significa “envio” e procede diretamente de Deus para os seus discípulos (Mt 10:5, 16; Mc 3:14, 15). Finalmente, os termos “igreja” e “membros” correspondem ao “corpo de Cristo” (1Co 12:27; Ef 2:19).

Dado esse cenário, o presente estudo buscará uma análise exegética do texto de Mateus 28:18-20, para responder quais são os passos discipuladores presentes nessa passagem bíblica. É importante esclarecer que esse estudo priorizou uma metodologia bibliográfica e exegética, utilizando uma abordagem literária, sincrônica, com ênfase na significação das principais palavras dos textos em análise. Com isso, o artigo não teve a intenção de discutir a história da formação do texto.

ANÁLISE EXEGÉTICA DE Mt 28:18-20

Ao fazer uma leitura missiológica da Bíblia, inerentemente, é necessário realizar uma análise exegética dos textos. Em Mateus 28:18-20 encontra-se uma importante declaração de Jesus sobre a missão e o processo de discipulado. O estudo desses versos pode nos mostrar princípios básicos para se estabelecer estratégias missionárias. Usaremos uma tradução própria feita diretamente do texto grego, a partir de Nestle-Aland (2012, p. 86, 87):

¹⁸Ao se aproximar, Jesus disse-lhes: Toda a autoridade me foi concedida no céu e na terra. ¹⁹ Assim, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. ²⁰ Ensinem-lhes a obedecer a todas as coisas que vos ordenei. E eis que eu estou com vocês todos os dias, até o fim dos tempos.

As referências bíblicas sobre a Grande Comissão são fortalecidas com as palavras de Jesus proferidas em cinco diferentes ocasiões. Essas declarações foram feitas logo após a ressurreição e antes da ascensão. Os cinco textos que mencionam da Grande Comissão são: Mt 28:18-20, Mc 16:15-16, Lc 24:46-49, Jo 20:21-22 e At 1:8.

O contexto da declaração feita por Jesus em Mateus 28:18-20 é de sua ressurreição, com o discurso sendo proferido desde uma montanha na região da Galileia.³ No contexto amplo, “a Grande Comissão de Mateus é o epílogo de alguns

³ A montanha é o lugar simbólico mateano da revelação de Jesus (Mt 5:1) (Ver BROWN, 2012, p. 299). A Galileia era o lar da maioria dos discípulos de Cristo (HARRISON, 2017, p. 127).



dos principais temas desenvolvidos no Evangelho” (SALDARINI, 2000, p. 12-13). Já no contexto imediato, é perceptível que o episódio da ressurreição domina todo o texto, incluindo a descoberta do túmulo vazio (Mt 28:1-7), bem como a descrição apologética sobre a ressurreição de Jesus pelas autoridades judaicas, que tentam encobrir a nova realidade do Cristo ressuscitado (Mt 28:11-15) (MICHEL, 1983, p. 30). Para alguns estudiosos, Mateus 28 é conhecido como a “ressurreição da missão” (Braaten, 1985, p. 61).

Tal pronunciamento de Jesus estabelece um direcionamento tanto para a missão quanto para a igreja, no qual é possível identificar algumas implicações que norteiam a Grande Comissão. Conforme Rafael Luiz Monteiro (2004, p. 16-32), existem cinco implicações na declaração missionária de Mateus 28:18-20, as quais sistematizamos da seguinte maneira:

1. A autoridade universal de Jesus na execução da missão - “Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra” (Mt 28:18);
2. O imperativo efetivo de missão - “Vão e façam discípulos de todas as nações” (Mt 28:19);
3. O real compromisso de missão - “fazer discípulos” (Mt 28:19);
4. Os modos de fazer discípulos - “indo, batizando-os e ensinando-os a guardar todas as coisas que tenho ordenado a vocês” (Mt 28:18-20);
5. A presença divina sustentando a missão - “E eis que estou com vocês todos os dias até o fim dos tempos” (Mt 28:20).

O estudo dos versículos sugere que o termo “toda” (do grego *panta*) conecta temas principais como autoridade, nações, coisas e o tempo. Donald Carson (2010, p. 687) reforça essa interpretação ao afirmar: “o termo ‘toda’ domina os versículos 18-20 e liga esses versículos: toda autoridade, todas as nações, todas as coisas, todos os dias”.

A MISSÃO DOS DISCÍPULOS

Nos versos desse estudo, encontram-se algumas palavras que ajudam a entender e definir claramente a tarefa que os discípulos receberam de Jesus. Para uma melhor compreensão e aplicação dessas palavras, é necessário definir o bloco textual “ide, fazer discípulos, batizando e ensinando” a partir de seu idioma original.



A palavra “vão” ou “ide”, literalmente, “indo, portanto, fazei discípulos”, ou, ainda, “indo discipulai”, expressa uma ordem; ou seja, “vão e façam discípulos”. *Poreuthentes* é o particípio aoristo do verbo *poreuomai*. Esse verbo tem o significado de “ir pelo próprio caminho, passar de um lugar para outro atravessando fronteiras, ir em uma jornada, ou em uma viagem, transferir-se, tomar por um caminho, partir”. No Novo Testamento, ele é sempre usado na voz média. Ele é traduzido com mais frequência como “vai” ou “ide”. Em seu uso comum, ele marca o fim de uma conversa (VINE, 1981, p. 156).

É verdade que a tradução do particípio *poreuthentes* por “ide” tem sido objeto de controvérsias. Pelo fato de o verbo “ir” estar no particípio grego, isso naturalmente implicaria traduzi-lo como “indo” ou “enquanto estão indo” (HESSELGRAVE, 1978, p. 53; HENDRIKSEN, 1979, p. 999). Como os demais termos estão no particípio (batizando e ensinando), aqui optamos por traduzir usando o particípio “indo”.

Peter O’Brien (1976, p. 71) defende a ideia de que “portanto, indo, fazei discípulos”, do grego *poreuthentes oun mathēteusate*, “são as palavras mais importantes de todo o Evangelho e dependem sintaticamente da declaração anterior, na qual a soberania de Jesus é declarada publicamente (Mt 28:18)”. A sentença completa do texto seria: “Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações” (*poreuthentes oun mathēteusate panta ta ethnē*) (Mt 28:19).

Na percepção de Francisco Lacueva (1984, p. 136), “percebe-se logo a importância que esses dois verbos, “indo” (*poreuthentes*) e “fazei discípulos” (*mathēteusate*) possuem para a compreensão da tarefa missionária da Igreja”. Na forma como foram colocados no texto original indicam, que a ação de “fazer discípulos” deve ser logo realizada, num sentido de urgência da missão de discipular, porque ela está vinculada à autoridade de Jesus e não apenas condicionada à ordem de ir.

Segundo Lacueva (1984, p. 136), “indo e fazei discípulos estão em aoristo, indicando a urgência. [...] Em contrapartida, os gerúndios (participios, em grego) batizando e ensinando estão no presente contínuo.” É por essa razão que, em português, os dois verbos são traduzidos como imperativos: “vão, portanto, e façam discípulos”. No entanto, a principal força imperativa da frase é atribuída a “fazei



discípulos” (*mathēteusate*), que é considerado o verbo principal e o imperativo da sentença da Grande Comissão.

Para F. Blass e A. Debrunner (1961, p. 148), talvez o “ide” deva ser traduzido literalmente por “indo” ou “enquanto ides”. Lendo o Evangelho de Mateus, percebe-se que um particípio com força de imperativo não é algo incomum, o que pode ser visto em Mateus 9:13; 11:4; 17:27; 28:7. David J. Bosch (1980, p. 69) ressalta que nesses casos, “a ênfase recai sempre no segundo verbo que registra o imperativo”. Em seu livro “Plantar igrejas”, o teólogo David J. Hesselgrave (1995, p. 15) aborda que “em Mateus 28:19, a ênfase não recai no ir, mas na razão para ir, expressada no segundo verbo, que identifica o fazer discípulos. Não significa ir a algum lugar, porém iniciar imediatamente o processo de discipular”.

Assim, aderindo à tese de David J. Bosch (1980, p. 69), que ressalta que “ir é parte do solicitado aos discípulos e concorda com o imperativo fazei discípulos”, conclui-se que o verbo “ir” torna-se uma força essencial para a ação do verbo principal do texto, ou seja, “fazei discípulos” (*mathēteusate*). Tanto o “ide” ou “vão” quanto o “fazei discípulos” (Mt 28:19) devem atingir profundamente a motivação de alguém para a missão. É preciso responder de forma positiva ao chamado de Deus, quando se pensa e age conforme a missão que Ele confiou aos Seus seguidores.

Conjugados com o verbo principal do texto “fazei discípulos”, estão os particípios gregos: “indo” (*poreuthentes*), “batizando” (*baptizontes*) e “ensinando” (*didaskontes*) (Mt 28:19-20). Conforme David Kornfield (1995, p. 73), esses três verbos auxiliares “parecem representar os três métodos ou modos indispensáveis de como fazer discípulos”. As duas formas participiais *baptizontes* e *didaskontes*, que, respectivamente, estão no nominativo plural masculino do particípio presente ativo de *baptizō*, “mergulhar”, “imersão”, “batizar” (BANKS, 1991, p. 80), e de *didaskō*, “ensinar” ou “instruir”, são modais, ou seja, expressam o modo ou maneira pela qual a ação do verbo principal se desenrola (DANKER, 1973, p. 345-346). Assim, “indo, batizando e ensinando” especificam o que está envolvido em “fazei discípulos”. Eles não são um fim em si mesmos, mas as maneiras que a missão deve ser realizada de uma forma completa.

O batismo bíblico não é a principal atividade da Grande Comissão de Mateus 28:18-20. Não deve ser visto como um alvo a ser atingido para realizar a



evangelização do mundo. Ele não tem um fim em si mesmo; é apenas um dos modos usados para alcançar o verdadeiro objetivo: “fazei discípulos”. Deve ficar claro que o fato de “batizando” vir antes de “ensinando” não significa, necessariamente, que a pessoa precisa ser primeiro batizada para depois ser ensinada ou doutrinada. Mas que ela, mesmo depois de batizada, precisa continuar sendo ensinada. O crescimento em Cristo constitui-se como parte do processo do discipulado.

Na Grande Comissão, o ensino⁴ está focado na preparação preliminar para o batismo da pessoa, e, deve continuar após a cerimônia batismal (discipulado continuado). O propósito é levar o novo membro a ser um verdadeiro discípulo de Jesus, por meio da permanência na fé e no uso dos seus dons na obra de “fazer discípulos”. De acordo com Olavo Moesh (1998, p. 51) e Paulo da Silva Cilas (2002, p. 13-15), a expressão “ensinando-os a obedecer a tudo o que lhes ordenei” (Mt 28:20, NAA) se refere à instrução na obediência a Cristo através da doutrina. Esse ensino não se limita a aspectos meramente cognitivos; ele inclui a transmissão dos princípios normativos das Escrituras e promove um estilo de vida e uma ética compatíveis com o discipulado.

Nas palavras de Alberto R. Timm (1998, p. 29), “o discípulo precisa receber autorização da igreja para batizar e instrução seletiva para ensinar”. Em suma, segundo George W. Peters (1972, p. 222), “batizando e ensinando são dois procedimentos estratégicos”. Ambos servem como acompanhantes inseparáveis da ordem de Jesus para discipular todas as nações da terra. Ao comentar sobre os verbos “ir”, “batizar” e “ensinar”, Carson ressalta:

No grego, “ir”, “batizar” e “ensinar” é um particípio. Só o verbo “fazer discípulos” é imperativo. Alguns deduzem a partir disso que a comissão de Jesus é apenas para fazer discípulos “quando formos” (ou seja, onde quer que vamos) e não constitui base para ir a algum lugar especial a fim de servir como missionários. [...] Quando um particípio funciona como particípio circunstancial depende de um imperativo, ele normalmente ganha alguma força do imperativo. [...] Embora continue verdade dizer que a principal força imperativa repousa em “façam discípulos” e não em “vão”, em um contexto que exige que esse ministério se estenda a “todas as nações”, é difícil acreditar que o “vão” perdeu toda força imperativa. [...] Assim, a principal ênfase está na ordem “façam discípulos”, que, no grego é

⁴ De acordo com Mt 28:20, o que os apóstolos deveriam ensinar é o submeter-se à vontade de Deus revelada no ministério e ensino de Jesus. O ensino de Jesus é um apelo à vontade de seus ouvintes, e não primordialmente a seu intelecto; é uma conclamação a uma decisão concreta de segui-lo e submeter-se à vontade de Deus (Bosch, 2014, p. 92-95).



um termo, *mathêteusate*, em geral um verbo intransitivo, mas, aqui, usado como transitivo (CARSON, 2010, p. 688).

David J. Bosch faz o seguinte comentário sobre o verbo “fazer discípulos” (*matheteuein*) e sua forma imperativa “fazei discípulos” (*mathēteusate*) em relação aos dois verbos no gerúndio – ou particípio, no grego – “batizando” e “ensinando”:

“Fazer discípulos” só ocorre quatro vezes no Novo Testamento, três delas em Mateus (Mt 13:52; 27:57; 28:19) e uma em Atos (At 14:21). O uso mais notável do verbo *matheteuein* encontra-se na Grande Comissão (Mt 28:19). Esse é também o único caso em que ele é usado no imperativo: *mathēteusate*, “fazei discípulos!”. Ele é, além disso, o verbo principal da Grande Comissão e o cerne do comissionamento, os dois gerúndios “batizando” e “ensinando” estão claramente subordinados a “fazei discípulos” e descrevem a forma que o fazer discípulos deve assumir (BOSCH, 2014, p. 101).

Sendo assim, pode-se definir que o objetivo dos discípulos de Jesus é fazer discípulos de todas as etnias e origens, em todos os lugares, sem espaço para distinções.⁵ Essa obra deve ser feita por meio do “indo”, “batizando” e “ensinando”. Tais ações caracterizam o “fazer discípulos”. Os que se tornam discípulos de Jesus têm de ser batizados e ensinados. Logo após o término de sua conversa com os onze discípulos, Jesus os enviou para cumprir a tarefa de “fazer discípulos”. Nas palavras de Champlin:

O fazer discípulos envolve, em primeiro lugar, a necessidade do evangelismo ou da pregação do evangelho; mas também subentende um exercício de treinamento e orientação, de forma a que esses discípulos sejam mais bem firmados e instruídos na plenitude da mensagem das Escrituras Sagradas (CHAMPLIN, 2014, p. 749).

O DISCIPULADO E A IGREJA LOCAL

O discipulado deve ser o principal objetivo da missão eclesiológica. A igreja precisa praticá-lo em suas estratégias de crescimento numérico e na formação dos novos membros como discípulos de Jesus. Para James A. Cress (2010, p. 15), “o valor

⁵ É verdade que, no Evangelho de Mateus, *ethne* designa, na maioria dos casos, apenas gentios. Mas, em quase todos esses casos, trata-se de citações do Antigo Testamento ou material de origem fora de Mateus. A isso, precisamos acrescentar a observação de que, onde Mateus acrescenta *panta* (todas) a *ethne*, adiciona-se uma nuance importante: Mateus usa *panta ta ethne* quatro vezes, e todas elas encontram-se na parte final de seu evangelho (Mt 24:9, 14; 25:32; 28:19), onde a missão aos gentios é enfocada de modo cada vez mais claro (BOSCH, 2014, p. 90-91).



do discipulado para a igreja é que fortalece o corpo de Cristo, desenvolve líderes piedosos e perpetua a missão de Deus ao mundo”. Corroborando esse pensamento, Billy Graham (1984, p. 109) escreveu o seguinte: “evangelismo é mais do que promover decisões por Cristo. É incitar as pessoas a se tornarem discípulos e seguidores de Jesus”. Segundo Pedro Larson (1989, p. 146-165), “o discipulado é estratégia para conquistar o coração dos novos membros da igreja local e ajudar os inativos a cumprirem a missão de Deus. Ambos podem crescer e amadurecer na fé a ponto de serem instrumentos de prosperidade da igreja.”

As pessoas que aceitam a Jesus precisam ser semelhantes a Ele, devem estar firmes na fé que professaram, envolvidas com a missão e prontas para recebê-Lo quando Ele voltar. Nas palavras de Bill Hull (2003, p. 18), “fazer discípulos inclui conduzir pessoas a Cristo, edificá-las na fé e enviá-las ao campo de colheita. Este processo pode ser sintetizado em três fases: libertar, desenvolver e preparar para ação”. Russell Burrill (2006, p. 18-19) argumenta que uma igreja desobedece a Cristo quando batiza pessoas sem antes fazer delas discípulos ou sem ensiná-las. De maneira semelhante, ela também falha em obedecer a Cristo se faz discípulos, mas não os batiza, ou se ensina os mandamentos de Cristo, mas não faz discípulos e não batiza. Mesmo quando uma igreja faz discípulos e batiza, ela ainda está em desobediência se não continuar a instruir esses novos crentes nos mandamentos de Jesus. Burrill conclui que a falha da igreja em cumprir plenamente a Grande Comissão não está na falta de proclamar e batizar, mas na negligência em realizar as três ações prescritas.

Keith Phillips (2008, p. 17-18), ao comentar Mateus 28:19-20, enfatiza que a ordem de Cristo à Igreja não era simplesmente fazer convertidos, mas sim fazer discípulos. Ele ressalta que o discipulado é essencial para evitar a desnutrição espiritual e a fraqueza daqueles que são espiritualmente novos. Phillips sustenta que o discipulado é o único método eficaz para formar cristãos maduros e capazes de combater a deterioração física e espiritual em suas comunidades.

Jesus praticou esse tipo de discipulado em todo o seu ministério terrestre. Ele transformou os seus seguidores em verdadeiros discípulos. Essas pessoas recebiam vida e amadurecimento integral. Jesus disse-lhes: “as palavras que eu lhes tenho falado são espírito e são vida” (Jo 6:63, NAA). Já Juan Carlos Ortiz e Jamie Buckingham (1987, p. 68) afirmam que o discipulado não se trata apenas de



transmitir conhecimento, mas sim de compartilhar a vida. Em uma relação de discipulado, o objetivo não é apenas ensinar o outro a saber o que o discipulador sabe, mas ajudá-lo a se tornar quem ele é. Assim, o discipulado envolve mais do que a comunicação de informações; é uma transmissão de vida e espírito, sendo um processo distinto da simples conversão de uma alma.

Christopher J. H. Wright (2014, p. 33) argumenta que a Grande Comissão é uma tarefa contínua e expansiva, que se reproduz ao longo do tempo, e não um cronômetro em contagem regressiva para o fim dos tempos. Para Wright (2014, p. 51), a Grande Comissão carrega um imperativo, uma ordem, que pressupõe uma autoridade subjacente. Essa autoridade é encontrada na própria Bíblia, e o imperativo principal é “fazer discípulos”, conforme a expressão grega *kano mathetés*. Russell N. Champlin (2014, p. 748) observa que, embora a Grande Comissão tenha sido inicialmente direcionada aos discípulos da época, ela se aplica a toda a Igreja, delineando o caráter, o trabalho e a mensagem dos discípulos. Ele destaca que a tarefa de ganhar outros para a fé e moldar neles o caráter de Cristo deve ser uma prioridade para a Igreja. Na visão de Bill Hull (1988, p. 25), fazer discípulos exige mais fé do que qualquer outra atividade na igreja. Ele ressalta que, por ser a prioridade máxima para Deus, também é o principal alvo de Satanás, sendo a tarefa que enfrenta maior resistência no serviço de Deus.

Como bem ressaltou C. René Padilla (2018, p. 67), “a igreja não é o reino de Deus, mas tem o objetivo imediato de manifestá-lo no presente, em antecipação ao fim, pelo poder do Espírito”. Os membros da igreja que se envolvem com a missão estão trabalhando juntamente com a Divindade. Eles assumem o papel de “co-participantes e cooperados de Deus” (1 Co 3:9; 2 Co 6:1; Cl 1:14, 25 e Jo 15:26, 27). Com Jesus, aprendemos que “fazer discípulos” requer compromisso total com a missão e envolvimento com as pessoas, com o objetivo de reproduzi-lo nas vidas discipuladas. De acordo com Adolfo S. Suárez (2013, p. 25), ao analisar a forma como Jesus discipulava, fica evidente que Ele nunca tratou seus discípulos como meros espectadores. Pelo contrário, os discípulos eram participantes ativos, sempre envolvidos em seu ministério e, mais tarde, lideraram seus próprios ministérios em obediência à vontade de Deus.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora Deus possa usar inúmeros métodos para alcançar as pessoas, o que Ele realmente deseja é que a missão seja um processo de profunda transformação na vida da igreja e das pessoas que ainda estão fora do “corpo de Cristo” (1Co 12:27). Ele espera envolvimento e comprometimento com a evangelização e o discipulado. Na compreensão de David J. Bosch (2014, p. 110, 112), “o discipulado implica um compromisso com o reinado de Deus, com a justiça e o amor e com a obediência a toda a vontade de Deus. [...] O interesse de Mateus reside, pois, no discipulado.”

A missão é uma avenida de mão dupla. Tanto o missionário quanto o campo missionário são transformados pela sua poderosa influência. Como exemplo, temos o caso do profeta Jonas. Tanto ele quanto os ninivitas foram alcançados e transformados pela missão (Jn 2:10; 4:11). Na vida da igreja, essa obra é revelada por meio dos membros, que vivem a vida do Reino de Deus aqui na terra. Isso serve de testemunho para os não crentes, influenciando-os a desejarem ser “feitos filhos e herdeiros de Deus” (Jo 1:12; Rm 8:17).

Os membros da igreja devem estabelecer uma parceria com Deus. Para Klingbeil (2021, p. 113), “a vinda de Jesus à Terra para salvar a humanidade e oferecer expiação aos que estão dispostos a aceitar a sua graça é a melhor expressão da *missio Dei*. Deus convida-nos a juntar-nos a Ele em sua missão.” É essencial que os discípulos de Jesus tenham a mesma paixão que Ele tem pelas pessoas. Só assim a missão por meio do discipulado tornar-se-á um estilo de vida da igreja atual, em vez de ser apenas uma atividade ou programa dela. David J. Bosch (2014, p. 58) nos lembra que “os discípulos são chamados para ser missionários. [...] A vocação dos discípulos é um chamado para seguir Jesus e um ser posto à parte para atividades missionárias. A vocação, o discipulado e a missão constituem uma unidade.”

A igreja que faz discípulos nunca deixa de crescer e multiplicar. Bill Hull (2003, p. 12) disse que “o discipulado leva à reprodução e, finalmente, à multiplicação, que são o projeto e o método de Deus para alcançar o mundo”. Segundo Wolfgang Trielling (1964, p. 50), o “alvo geral da missão é conquistar todas as pessoas para que atinjam o status de verdadeiros cristãos”. O discipulado não é uma linha de produção ou máquina de alcançar números, mas é o meio ordenado por Deus para cumprirmos a missão. É o estilo de vida de toda igreja que leva a sério a



Grande Comissão de Mateus 28:18-20. Ao comentar sobre como Jesus disciplinava as pessoas, Ellen G. White escreveu:

Unicamente o método de Cristo trará verdadeiro êxito no aproximar-se do povo. O Salvador misturava-se com os homens como uma pessoa que lhes desejava o bem. Manifestava simpatia por eles, ministrava-lhes as necessidades e granjeava-lhes a confiança. Ordenava então: “Segue-Me.” João 21:19 (WHITE, 2004, p. 153).

O modelo missiológico da igreja é Jesus, o mesmo que lhe deu a missão. O seu método de fazer discípulos é extraordinário e completo. Ele tanto evangelizou quanto disciplinou pessoas. A decisão de seguir o seu modelo missionário ajudará as igrejas de hoje a desfrutarem de crescimento quantitativo e qualitativo.

REFERÊNCIAS

ALVES, Eduardo Leandro. **Salmos missiológicos: princípios bíblicos para a prática missionária da igreja.** Londrina: Descoberta, 2012.

BANKS, William. **In search of the great commission: what did Jesus really say?** Chicago: Moody Press, 1991.

BLASS, Friedrich; DEBRUNNER, Albert. **A greek grammar of the new testament and other early christian literature.** Chicago: University of Chicago, 1961.

BOSCH, David. **Missão transformadora: mudanças de paradigma na teologia da missão.** 4. ed. São Leopoldo, RS: Sinodal, 2014.

BOSCH, David. **Witness to the world: the christian mission on theological perspective.** Atlanta: John Knox, 1980.

BRAATEN, Carl. **The apostolic imperative.** Minneapolis, MN: Augsburg, 1985.

BROWN, Raymond. **Introdução ao novo testamento.** Tradução Paulo F. Valério. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2012. p. 299.

BURRILL, Russell. **Discípulos modernos: o desafio de Cristo para cada membro da igreja.** 2. ed. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2006.

CARSON, Donald. **O comentário de Mateus.** São Paulo: Shedd Publicações, 2010.

CHAMPLIN, Russel. **O Novo Testamento interpretado: versículo por versículo.** São Paulo: Hagnos, 2014. v. 1.

CRESS, James. **Comunidade de amor: tornando a igreja um lugar de aceitação e crescimento.** Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2010.



SILVA, Paulo. **Séries de estudos bíblicos da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil**. 2002. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Teologia, Centro Universitário Adventista de São Paulo, Engenheiro Coelho, São Paulo, 2002. Disponível em: <https://cdn.centrowhite.org.br/home/uploads/2023/10/Series-de-Estudos-Biblicos-da-Igreja.pdf>. Acesso em: 04 out. 2024.

DANKER, Frederick. **A greek-english lexicon of the new testament and other esrly literature** Tradução: William Frederick Arndt, Felix Wilbur Gingrich. Chicago: The University of Chicago, 1957.

DUBOSE, Francis. **God who sends: a fresh quest for biblical mission**. Nashville: Bradman, 1983.

GRAHAM, Billy. **A biblical standard for evangelists**. Minneapolis: World Wide Publications, 1984.

HARRISON, Everett. **Comentário bíblico Moody: Mateus a Apocalipse**. 2. ed. São Paulo: Batista Regular, 2017. v. 2.

HENDRIKSEN, William. **New testament commentary: Matthew**. Grand Rapids: Baker, 1979.

HESELGRAVE, David. **Communicating Christ cross-culturally**. Grand Rapids: Zondervan, 1978.

HESELGRAVE, David. **Plantar igrejas: um guia para missões nacionais e transculturais**. São Paulo: Vida Nova, 1995.

HULL, Bill. **A igreja que faz discípulos**. São Paulo: Batista Regular, 2003.

HULL, Bill. **El pastor hacedor de discípulos: la clave para formar cristianos saludables en la iglesia hoy**. Bogotá: Ediciones Berea, 2007.

KLINGBEIL, Gerald; KLINGBEIL, Chantal. **Esgotados: o convite de Cristo para o descanso completo**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2021.

KORNFELD, David. **Discipulado: a verdadeira grande comissão**. In: HORREL, John (Ed.). **Ultrapassando barreiras**. São Paulo: Vida Nova, 1995. v. 2.

LACUEVA, Francisco. **Nuevo testamento interlineal griego-español**. Terrassa, BCN: CLIE, 1984.

LARKIN, William; WILLIAMS, Joel. **Mission in the New Testament: an evangelical approach**. Maryknoll, NY: Orbis, 1998.

LARSON, Pedro. **Crecimiento de la iglesia**. El Paso, TX: Casa Bautista de Publicaciones, 1990.

MICHEL, Otto. **The conclusion of Matthew's gospel: a contribution to the history of the easter message**. In: STANTON, Graham (Ed.). **Interpretation of Matthew**. Philadelphia: Fortress Press, 1983.



- MOESCH, Olavo. **Palavra de Deus: teologia e práxis da evangelização**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- MONTEIRO, Rafael. **Discipulado: caminho de renovação e crescimento para a igreja**. 2004. Tese (Doutorado em teologia) - Programa de Pós-Graduação em Teologia, Centro Universitário Adventista de São Paulo, Campus Engenheiro Coelho, São Paulo, São Paulo, 2004.
- NESTLE, Eberhard, NESTLE, Erwin, ALAND, Kurt. **Novum testamentum graece**. 28. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelstiftung, 2012.
- O'BRIEN, Peter. The great commission of Mt 28:18-20: a missionary mandate or not? **Reformed Theological Review**, v. 35, n. 3, p. 66-78, 1976.
- ORTIZ, Juan; BUCKINGHAM, Jamie. **Ser e fazer discípulos**. São Paulo: Edições Loyola, 1987.
- PADILLA, René. **Repensando a missão na igreja local**. Viçosa: Ultimato, 2018.
- PETERS, George. **A biblical theology of mission**. Chicago: Moody Press, 1972.
- PHILLIPS, Keith. **A formação de um discípulo**. São Paulo: Vida, 2008.
- SALDARINI, Anthony. **A comunidade judaico-cristã de Mateus**. São Paulo: Paulinas, 2000.
- SUÁREZ, Adolfo. **Nos passos do mestre: a essência do discipulado bíblico**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2013.
- TIMM, Alberto. O oficiante do batismo. **Sinais dos tempos**, Tatuí, ano 1, n. 12, p. 29, jun. 1998.
- TRIELLING, Wolfgang. **Das wahre Israel: studien zur theologie des Mätthaus-evangeliums**. 3. ed. rev. München: Kösel-verlag, 1964.
- VINE, W. **Vine's expositor dictionary of Old and New Testament words**. Grand Rapids: Fleming H. Revell, 1981.
- WHITE, Ellen. **A ciência do bom viver**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 2004.
- WHITE, Ellen G. **Evangelismo**. Tatuí: Casa Publicadora Brasileira, 1990.
- WRIGHT, Christopher. **A missão de Deus: desvendando a grande narrativa da Bíblia**. São Paulo: Vida Nova, 2014.